

CLIMA

Uma chuva forte. E o caos se espalha pelo DF

Em menos de uma semana, a precipitação chegou a 80% do esperado para novembro. Os problemas gerados pelo temporal de ontem se estendem da Asa Norte ao Jardim Botânico

» CLARA CAMPOLI

Durante a madrugada de ontem, choveu praticamente um quarto do mês: 57,1mm dos 231mm previstos para novembro. O volume de água causou estragos na Asa Norte e deixou sem energia elétrica a Vila Planalto, os lagos Norte e Sul, a região de garagens do Congresso Nacional e do Senado, o Mangueiral e condomínios localizados na DF-140 e na BR-251. De acordo com a Companhia Elétrica de Brasília (CEB), a partir das 20h30, diversas casas ficaram no escuro por pelo menos 1h30.

Até a noite de ontem, a precipitação em novembro foi de 188,3mm, o equivalente a 81,5% do que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) previu para este mês no Distrito Federal. "Este mês é um dos mais chuvosos do ano. Agora, o que a gente pode esperar é essa variação de dias nublados com dias de precipitações mais intensas. Ainda podem ocorrer outras chuvas fortes", avisa Márcia Seabra, tecnóloga do órgão. Durante a manhã de segunda-feira, o Inmet emitiu um alerta para a noite, mas a precipitação surpreendeu até mesmo os funcionários. Até o fechamento desta edição, a previsão era a de que chuvas mais fracas ocorrerão hoje pela manhã.

A falta de energia foi, novamente, um problema para os brasilienses. Com a chuva, pessoas ficaram sem luz por horas. De acordo com a CEB, até ontem, 540 pedidos de serviço estavam abertos,

de moradores que ainda estavam com problemas relacionados à rede elétrica. A artesã Rosane Arantes, 48 anos, ficou mais de 36 horas sem energia em casa. Moradora do Condomínio Verde, no Jardim Botânico, ela tem uma filha de 8 anos que precisa usar o nebulizador tratar uma gripe. Além disso, a menina teve uma prova na escola, ontem à tarde, e não pôde estudar durante a noite. Os alimentos na geladeira se perderam em decorrência do pico de energia elétrica. "Pagamos IPTU, moramos em um condomínio bom. Todos trabalhamos, pagamos as contas direitinho. A CEB faz pouco caso das pessoas. É uma falta de respeito muito grande com o consumidor", reclama.

Escoamento

A sujeira nas pistas da Asa Norte complicou a vida de muita gente durante a madrugada de ontem. Com os bueiros da W3 Norte cheios de lixo, a rua ficou inundada. Um ônibus com cerca de 40 passageiros teve que ser evacuado na noite de segunda-feira. O Corpo de Bombeiros fez o resgate das pessoas pela janela do veículo. A major Vanessa Signale apontou a irresponsabilidade de pedestres e motoristas como um dos motivos para a inundação. "Cada vez que alguém joga lixo da janela do carro, isso entope o bueiro. Infelizmente, não dá tempo de fazer toda a parte preventiva, então a água não tem para onde escoar", explica.

Para os habitantes da 711 Norte, o caos foi ainda maior. A água,

escorrendo de um terreno baldio na Quadra 911, levou muita terra para os pilotis dos blocos G e H. Na segunda-feira, a zeladora Maria de Jesus, do Bloco G, fez uma limpeza na área social do prédio. Durante a manhã de ontem, ela tentava retirar as montanhas de barro que se acumularam pelo piso. "E se vier outra chuva? Alaga de novo, suja de novo. Fiz faxina ontem. Agora, olha a situação. Está feia. Mas acho que a natureza é assim, não tem o que fazer", lamenta.

O zelador do bloco vizinho, Juracir Brito, teve ainda mais serviço porque o barro invadiu também os halls de entrada do prédio. "Já estava em casa, quando me ligaram à meia-noite pedindo para voltar e ajudar. Hoje (ontem) de manhã, foi uma bagunça para as pessoas saírem de casa para trabalhar e estudar", conta. Além da sujeira, o prédio ainda perdeu uma geladeira, que ficava na área comum dos porteiros.

Interdição

Ontem, por volta das 9h, o Corpo de Bombeiros recebeu um chamado vindo do edifício da Secretaria de Saúde. Alguns forros estavam caindo por causa do peso da água da chuva. Os militares identificaram 19 salas que poderiam ter problemas e as interditaram. "Poderia vir chuva logo depois e, para não haver risco de queda com o pessoal trabalhando, evacuamos esses lugares. Não havia necessidade de interditar o prédio inteiro", explica o tenente Efraim Miranda Lima.

A Defesa Civil foi contatada pelo Corpo de Bombeiros e fez a vistoria no prédio, durante a tarde de ontem. De acordo com o subsecretário de Defesa Civil, coronel Sérgio Bezerra, o problema estava na falta de manutenção do telhado antigo do edifício e de limpeza das calhas. Segundo o coronel, a limpeza das calhas é deixada de lado não só pela Secretaria, mas pela maioria da população que mora em casas. "Infelizmente, em Brasília, as pessoas pensam que esses problemas com chuva só acontecem no Rio de Janeiro e em São Paulo. Tem que subir no telhado", avisa. Depois da vistoria da Defesa Civil e da constatação de que não há risco de desabamento, a Secretaria de Saúde voltou a funcionar normalmente.

Ed Alves/CB/D.A Press



No Bloco H da 711 Norte, a lama escorreu de um terreno baldio e invadiu o pilotis: muito trabalho para a limpeza



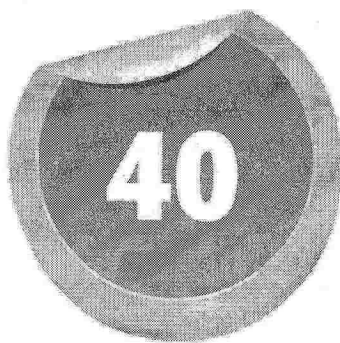
Cada vez que alguém joga lixo da janela do carro, isso entope o bueiro. Infelizmente, não dá tempo de fazer toda a parte preventiva, então a água não tem para onde escoar"

Vanessa Signale,
major do Corpo de
Bombeiros do DF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Na Secretaria de Saúde, forros caíram com a água: interdição



Número de passageiros retirados de um ônibus pela janela, ontem à noite, na W3 Norte